

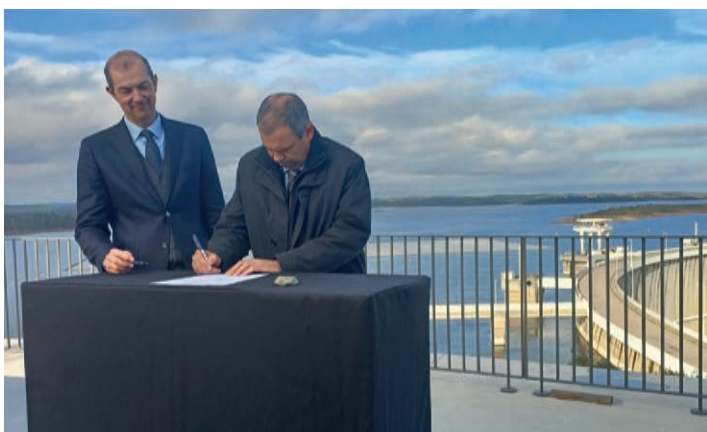
Contrato assinado para ligação de Alqueva ao Monte da Rocha e Bloco de Rega de Messejana

O contrato para a Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico do Monte da Rocha e Bloco de Rega da Messejana, foi assinado no passado dia 11 de janeiro, em Alqueva, com a presença da Ministra da Agricultura e da Alimentação e dos secretários de estado da Agricultura e do Ambiente.



Esta obra de ligação permitirá o reforço de água à albufeira da barragem do Monte da Rocha, que tem estado recorrentemente em níveis mínimos face à situação de seca que se tem vivido nos últimos anos e às elevadas solicitações de água.

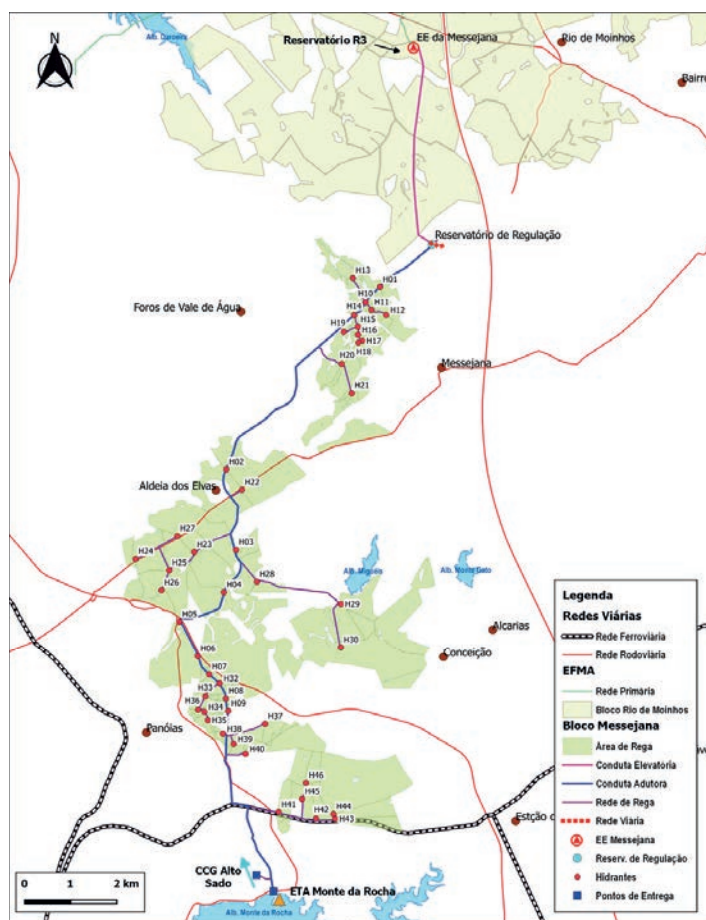
A Barragem do Monte da Rocha é origem de água para o Aproveitamento Hidroagrícola do Alto Sado, atualmente com cerca de 3 700 ha, e também para abastecimento público aos municípios de Castro Verde, Almodôvar, Ourique e parte de Odemira e Mértola.

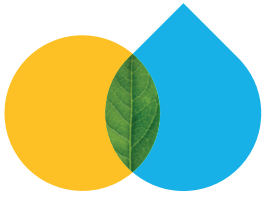


O projeto permitirá ainda beneficiar diretamente uma nova área de regadio, o Bloco de Rega da Messejana, com cerca de 2 330 hectares, o qual se desenvolve até à linha de caminho de ferro que liga Beja à Funcheira (Linha do Alentejo), com a adutora a terminar a sul desta ligação ferroviária, junto da margem esquerda da albufeira do Monte da Rocha.

Este circuito hidráulico integra-se no macroplaneamento hidráulico nacional, constituindo-se como uma medida fundamental para criar uma maior resiliência às alterações climáticas, aumentando significativamente a garantia quer do abastecimento público quer do benefício hidroagrícola.

O valor da empreitada é de 28,47 M€ e a duração da obra de 21 meses.





newsletter fevereiro 2024

Expansão de Alqueva continua para Reguengos de Monsaraz

Os concursos para as empreitadas de construção das infraestruturas da futura área de regadio de Reguengos aguardam visto do Tribunal de Contas para poder avançar.

Estão em causa os primeiros troços do circuito hidráulico que servirá estas áreas até ao reservatório da Bragada, juntamente com o Bloco de Rega do Peral, onde predomina a grande propriedade e que será abastecido no percurso da conduta a partir do canal Álamos-Loureiro, através de derivações diretas para os hidrantes e estações de filtragem.

O Bloco de Rega do Peral, bem como a referida ligação, já têm os contratos para as empreitadas de construção assinados, sendo o

primeiro dos blocos de rega previstos para Reguengos de Monsaraz a avançar, estando a data de início da obra apenas dependente do visto do Tribunal de Contas.

Nesta altura, aguarda-se ainda apresentação de propostas para a construção dos reservatórios da Bragada e da Furada e o lançamento dos procedimentos para a construção dos blocos de rega de Montoito e da Vendinha, que totalizam cerca de 4 000 hectares.

Estas novas áreas de regadio inserem-se no projeto de expansão do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, contando com financiamento aprovado pelo Programa de Desenvolvimento Rural 2020.

Campanha de rega de 2024 | Inscrições

Estão a decorrer até ao final de março as inscrições para culturas permanentes, sendo atribuídos volumes de água de acordo com a cultura e a área a regar, com o objetivo de promover um uso mais eficiente do recurso água e garantir a sustentabilidade do sistema hidráulico de Alqueva.

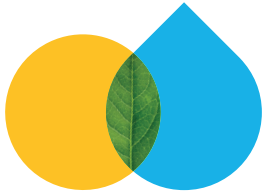


Para uma gestão eficiente é necessário que essas inscrições decorram em períodos específicos, nomeadamente:

- até ao final de março – culturas permanentes
- até 15 de maio – culturas temporárias primavera/verão
- outubro e novembro – culturas temporárias outono/inverno

As inscrições fora do período definido, só são aceites quando devidamente justificadas e quando a avaliação do impacto na disponibilidade de água conclua pela sua viabilidade.





EDIA atualiza tarifário de acordo com a inflação

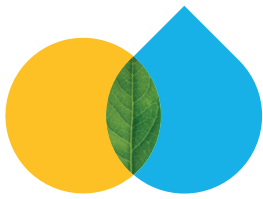
O tarifário no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva é definido pelo Despacho 3025/2017, onde estão fixados os preços para as diversas situações de fornecimento de água, nomeadamente: rede primária, abastecimento público, abastecimento industrial, rede secundária (taxas de exploração e taxas de conservação) e regantes precários.

O cálculo para a definição destes valores teve por base a estimativa

dos custos médios de exploração e conservação do sistema de Alqueva ao longo da sua vida útil.

À semelhança dos anos anteriores, na Campanha de Rega de 2024, as tarifas de água para rega e outros fins foi atualizada, de acordo com a evolução anual do Índice de Preços ao Consumidor entre os anos de 2022 e 2023, em 4,27 %.

Taxas de Exploração e Tarifas da Água para Rega e Outros Fins (€/m³)	
Rede Secundária - Alta Pressão Média	0,0676
Rede Secundária - Alta Pressão Vazio e Supervazio	0,0541
Rede Secundária - Alta Pressão Cheia	0,0802
Rede Secundária - Alta Pressão Ponta	0,0811
Rede Secundária - Baixa Pressão	0,0366
Rede Secundária - Precários	
Rede Secundária - Alta Pressão Precários médio	0,0883
Rede Secundária - Alta Pressão Precários Vazio e Supervazio	0,0736
Rede Secundária - Alta Pressão Precários Cheia	0,1008
Rede Secundária - Alta Pressão Precários Ponta	0,1039
Rede Secundária - Baixa Pressão Precários	0,0436
AHs Confinantes	
AHs Confinantes	0,0344
Abastecimento Público	
Abastecimento Público (AHs+50%)	0,0516
Abastecimento Industrial (AHs+100%)	0,0688
Captações Diretas (=Baixa Pressão Precários)	0,0436
Taxas de Conservação (€/ha)	
Rede Secundária - Alta Pressão	63,03
Rede Secundária - Baixa Pressão	22,92



newsletter fevereiro 2024

Alqueva está com um armazenamento superior a 80%

A albufeira de Alqueva, cumprindo o seu objetivo, assume-se como uma reserva estratégica de água, permitindo, numa altura de escassez, garantir o funcionamento de todas as valências do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, nomeadamente a agricultura, o abastecimento público e industrial e a produção de energia hidroelétrica.

Atualmente, com cerca de 83% da sua capacidade máxima, a albufeira de Alqueva armazena aproximadamente 3 430 hm³ de água, o que dá segurança e é uma garantia para os investimentos em áreas de regadio efetuados em Alqueva.

Apesar do volume de água armazenado ser suficiente para garantir o funcionamento do sistema nos próximos dois anos, para

assegurar a sustentabilidade ambiental e o equilíbrio socioeconómico do espaço Alqueva, é necessária uma gestão rigorosa e eficiente dos recursos hídricos disponíveis, bem como uma utilização responsável da água, um bem cada vez mais essencial e também mais escasso, num contexto de alterações climáticas.



Maior projeto fotovoltaico flutuante da Europa em concurso

Com o objetivo de melhorar a eficiência energética no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), a EDIA lançou um concurso para 4 centrais fotovoltaicas flutuantes, com uma potência instalada total de 52 Mwp, que irão ocupar uma área com cerca de 42 hectares sobre a água, num total estimado de 100 mil painéis fotovoltaicos.

A questão energética é determinante para a sustentabilidade do projeto Alqueva, uma vez que é a principal fonte de custos variáveis na distribuição de água. A diminuição sustentada dos encargos energéticos nas operações de exploração do EFMA é um objetivo da EDIA até que se consiga atingir o ponto de otimização máximo de toda a infraestrutura.

A instalação destas centrais na proximidade das estações elevatórias que consumirão a eletricidade gerada permitirá, além da respetiva descarbonização, a eliminação das perdas por transmissão e a redução de potencia pedida à rede, em geral durante o verão e em especial durante os períodos de ponta.

A energia será produzida pelos painéis fotovoltaicos instalados sobre estruturas flutuantes, e dirigida para as estações elevatórias que lhes

estão dedicadas para autoconsumo. Apenas quando esta energia não for suficiente ou quando existir um excedente, será comprada, ou vendida, à rede nas condições de mercado em vigor.



A produção estimada é de 90GWh/ano, o que é suficiente para abastecer cerca de 2/3 da população do Baixo Alentejo, e evitar a emissão de cerca de 30 mil toneladas de CO₂ por ano.

Recorde-se que o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva tem já instaladas 9 centrais fotovoltaicas, incluindo duas flutuantes, estando ainda a decorrer concursos para a instalação de outras nove centrais, cinco das quais flutuantes.